

Metodologia Parafenomenológica: Proposta de Estruturação Científica

Paraphenomenological Methodology: Proposal for Scientific Structure

Metodología Parafenomenológica: Propuesta de Estructuración Científica

Ulisses Schlosser*

* Psicólogo. Voluntário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

ulisses.schlosser@gmail.com

Texto recebido para publicação em 15.03.10.

Palavras-chave

Atitude parafenomenológica
Autopesquisa
Categoria paraepistêmica
Parafenomenologia
Parametodologia
Parapercepto

Keywords

Paraepistemic category
Paramethodology
Parapercept
Paraphenomenological attitude
Paraphenomenology
Self-research

Palabras-clave

Actitud parafenomenológica
Autopesquisa
Categoría paraepistémica
Parafenomenologia
Parametodología
Parapercepto

Resumo:

O presente artigo tem o objetivo de propor a formalização da metodologia parafenomenológica, categoria de teoria geral em Parametodologia, na tentativa de colaborar com o movimento de pesquisa conscienciológica na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI. A problemática central refere-se à linha básica de procedimentos para vivenciar, desenvolver e pesquisar fenômenos parapsíquicos em geral. O eixo parametodológico utilizado na construção do artigo, e da pesquisa em andamento, apóia-se na base autopesquisística projeçãoológica com referência na literatura conscienciológica e em experiências pessoais, com ênfase nas especialidades da Pensenologia, Projeçãoologia, Mentalsomatologia e Evoluciólogia. A construção da metodologia resultou da organização sequenciada de procedimentos paratecnológicos, com a meta central de obter nitidez e duração na sintonização de paraperceptos. Em especial, trata-se do detalhamento da paratecnologia pessoal necessária ao manejo da parapercepção, principalmente da exteriorização de energias, dos mecanismos de desincidência e da instalação de campo energético. Espera-se contribuir com o desenvolvimento de protocolos e padronizações adequadas ao intercâmbio na pesquisa parafenomenológica.

Abstract:

The present article aims to propose a formalization of the paraphenomenological methodology, which is a category of general theory about paramethodology, in order to help the conscienciology research movement within the International Cosmoethical Conscienciological Community – ICCCI. The central issue refers to the principles used to experience, develop and study parapsychism phenomena in general. The main paramethodological question of this article and the current research is based on projectiology self-researches supported by conscienciology literature and personal experience, with emphasis on the following subfields: thosenology, mentalsomatology and evolutiology. The development of this methodology is a result of the organization of sequenced paratechnological procedures for making parapercepts tuning clear and lasting. It is basically the detailing of personal paratechnology necessary to deal with paraperceptions, mainly the energy exteriorization process; the disincidence mechanism and the installation of energetic fields. It should encourage the development of protocols and adequate standards regarding the interchange in paraphenomenological research.

Resumen:

El presente artículo tiene el objetivo de proponer la formalización de la metodología parafenomenológica, categoría de teoría general en Parametodología, en la tentativa de colaborar con el movimiento de pesquisa conscienciológica en la Comunidad Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI. La problemática central se refiere a la línea básica de procedimientos para vivenciar, desarrollar y pesquisar fenómenos parapsíquicos en general. El eje parametodológico utilizado en la construcción del artículo, y de la pesquisa en andamiento, se apoya en la base autopesquisística proyecciológica con referencia en la literatura conscienciológica y en experiencias personales, con énfasis en las especialidades de Pensenología, Proyecciología, Mentalsomatología y Evoluciología. La construcción de la metodología resultó de la organización en secuencia de procedimientos paratecnológicos, con la meta central de obtener nitidez y duración en la sintonización de paraperceptos. En especial, se trata de pormenorizar la paratecnología personal necesaria al manejo de la parapercepción, principalmente de la exteriorización de energías, de los mecanismos de descoincidencia y de la instalación del campo energético. Se espera contribuir

INTRODUÇÃO

A proposta da metodologia parafenomenológica nasceu da intenção de colaborar com o movimento científico da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI. O objetivo do artigo é apresentar a síntese atual da proposta metodológica. A referida síntese mostrará a organização do conjunto de procedimentos técnicos com a finalidade de atender necessidades de autopesquisa na produção e na vivência de fenômenos parapsíquicos, propiciando fundamentos relativamente padronizados para os respectivos relatos e análises.

Para alcançar tal objetivo, procurou-se reunir e sequenciar procedimentos técnicos fundamentais e necessários para constituir núcleo comum às autopesquisas, muitos já identificados na literatura conscienciológica, nas especialidades da Pensenologia e da Projeciologia (VIEIRA, 1999, p. 37-43), a fim de configurar a estrutura básica da metodologia parafenomenológica. Alguns procedimentos receberam denominação original, neológica, pois se buscou a solução detalhada para certas manobras parapsíquicas e a identificação de fundamentos paraepistemológicos e parafenomenológicos até então não descritos satisfatoriamente.

A estrutura do artigo é composta, inicialmente, pela apresentação geral da metodologia parafenomenológica e em seguida pela sequência dos respectivos procedimentos componentes, cada um desmembrado em outros procedimentos mais detalhados.

O presente texto representa síntese atualizada para comunicar pesquisas iniciadas no ano de 2003, as quais vêm sendo sistematizadas com o objetivo de compor material mais abrangente sobre o assunto em forma de livro, ainda em desenvolvimento.

Alguns experimentos, fonte de dados para a metodologia parafenomenológica, já foram publicados em artigos anteriores, incluindo a *abordagem da metodologia projeciológica autopesquisística sobre a experiência do próprio autor, a exemplo de relatos técnicos* (SCHLOSSER, 2002a, p. 43-55; SCHLOSSER, 2007, p. 167-177).

Em sentido amplo, o *parafenômeno* é tudo existente e surgido para a consciência no *contexto multidimensional das pararealidades extrafísicas*, rompendo com a *visão convencional da monorealidade intrafísica*. A noção de parafenômeno inclui especialmente os fenômenos projeciológicos, muitos dos quais podem ser considerados clássicos no universo parapsíquico.

A presente proposta metodológica pode ser considerada de *categoria geral* por servir tanto à ampla classe dos parafenômenos, como também às necessidades de abordagem técnica aos fenômenos da Projeciologia (VIEIRA, 1999, p. 121-201), a exemplo da clarividência, da projeção lúcida, da psicometria, da retrocognição e outros. Assim, justifica-se a utilização do título simples e abrangente do artigo: *Metodologia Parafenomenológica*.

Experimento parafenomenológico é o procedimento específico de assumir *atitude de pesquisa conscienciológica*, orientada de acordo com princípios paraepistemológicos, cosmoéticos e evolutivos, e realizar a investigação de parafenômenos nas vivências parapsíquicas na multidimensionalidade. *O experimento parafenomenológico é nuclear nas autopesquisas*.

Parafenomenologia é a *especialidade da Conscienciologia* dedicada ao estudo das manifestações parapsíquicas da consciência humana, sejam de ordem subjetiva (intraconsciencial), ambivalente ou objetiva (perceptível ao meio externo), através da utilização do holossoma e da mobilização das energias conscienciais (VIEIRA, 1999, p. 41).

Seguindo a classificação das *especialidades conscienciológicas* proposta por Vieira (1999, p. 37-43), a *Parafenomenologia* é subcampo científico da *Parafisiologia*. O tratamento geral oferecido ao estudo da *metodologia parafenomenológica* segue a *abordagem parafisiológica* em função da *visão subjetivo-objetiva* dos parafenômenos da consciência.

A *metodologia* aqui proposta, para ser aplicada no *campo de experimentações da Parafenomenologia*, buscará reunir *princípios de conduta e procedimentos técnicos*, gerais e específicos, para os estudos sistematizados, teóricos e práticos, dos *fenômenos do universo parapsíquico da conscin humana*. Buscou-se a formulação de sequência de procedimentos para viabilizar protocolo experimental acessível aos pesquisadores interessados em fazer verificações, por si mesmos.

Para qualquer pessoa se habilitar a experimentar técnicas parafenomenológicas, a condição principal se dá com a sensibilização e a prática concreta com as energias conscienciais – **ECs**. As **ECs** são a primeira chave de acesso, disponível na fisiologia humana, para desenvolver a percepção extrassensorial. *Para quem se considera sem capacidade parapsíquica, resta dizer se tratar de engano*. Com exercícios, estudo especializado, reeducação de hábitos de vida, assumindo atitude de priorização, descobrindo e dominando as **ECs**, pelo menos até o *estado vibracional*, adquirindo soltura no energossoma, a vida parapsíquica torna-se acessível. *Se uma pessoa consegue desenvolver o parapsiquismo com esforço e motivação, saindo da condição de cego, surdo e mudo interdimensional, então por que outras não conseguiriam?* Os relatos de experiências parapsíquicas encontrados na literatura são exemplos da trajetória referida acima para este autor e vários outros pesquisadores.

Talvez seja possível extrair do conjunto da *metodologia parafenomenológica* esquemas orientadores para servir de modelo na elaboração de protocolos de autopesquisa. Se a perspectiva for viável, a comunicação entre pesquisadores melhoraria, *tomando-se o método para referenciar e padronizar coleta de dados, análise e discussão de resultados*.

Também acompanha a *metodologia parafenomenológica* a proposta de padronização de termos técnicos para representar as várias etapas e outros elementos antes tratados de modo indefinido pelos sensitivos parapsíquicos, *muitas vezes sem nem possuir nome*. A proposição terminológica depende de aceitação da comunidade científica.

Os termos grifados com ***negrito, itálico e sublinhados*** são proposições neológicas.

METODOLOGIA PARAFENOMENOLÓGICA

A *metodologia parafenomenológica* é proposta aqui para servir ao estudo *teático*, técnico e de aplicação do conjunto sistemático dos procedimentos científicos para tratar os experimentos parapsíquicos, relativos às vivências dos parafenômenos por meio das parapercepções.

A *metodologia parafenomenológica* atende à pesquisa parapsíquica integrando 3 objetivos: (1) *desenvolver* o fenômeno parapsíquico para a consciência, (2) *pesquisar cientificamente* o parafenômeno e (3) abordar o *sentido evolutivo e cosmoético* do experimento com o parafenômeno.

Entre os fundamentos do estudo teático do parafenômeno, situa-se o manejo lúcido da técnica paraperceptiva, de acordo com princípios da Projeciologia, com a finalidade de se extrair significações para a obtenção de aprendizado e busca de sentido evolutivo.

O método parafenomenológico se inicia com a orientação pensênica da consciência, aqui expressada pela concepção de *atitude*, somada à possibilidade da interação comunicativa com consciêxes para integrar a composição do método. Em seguida, procura-se identificar os denominadores comuns da orientação mentalsomática propiciadora da organização das imagens mentais configuradoras da parapercepção. No centro do método, trata-se o fenômeno por meio do manejo técnico, projeciológico e paracognitivo (SCHLOSSER, 2002b., p. 189-210), (1) dos *graus de descoincidência* dos veículos componentes do holossoma (VIEIRA, 1986, p. 143-145), (2) da *qualiquantificação das exteriorizações de energias* e (3) da *instalação de campo energético*. Após a vivência central do parafenômeno, iniciam-se os procedimentos de análise e interpretação do experimento. Por fim, o método prevê as aplicações de utilidade interassistencial às consciências envolvidas e de proveito autoevolutivo do autopesquisador.

Eis as 9 etapas de procedimentos propostos para compor a *metodologia parafenomenológica*:

01. Atitude parafenomenológica: atitude paraepistêmica, paraperceptora e cosmoética. A autopenidade do autopesquisador funda a metodologia. Os componentes são: (1) a atitude paraepistêmica em valorizar o conteúdo do conhecimento parapsíquico, (2) a atitude paraperceptora em se interessar pela realidade multidimensional e (3) a atitude cosmoética em qualificar as interações assistenciais e evolutivas.

02. Apassivação imagística. A 2ª etapa consiste em deixar a mente mais livre e receptiva, por meio da diminuição da produção de pensenes e imagens mentais capazes de interferir e prejudicar a percepção dos parafenômenos.

03. Ativação imagética. A 3ª etapa corresponde ao momento do surgimento do parafenômeno para a consciência, ativando as imagens mentais resultantes exclusivamente da parapercepção.

04. Desativação da tensão imagística. A 4ª etapa desenvolve as possibilidades de desativar fontes intraconscienciais de interferências indesejáveis do ego sobre a percepção do parafenômeno, para aprofundar e prolongar o experimento parapsíquico.

05. Sintonização do parapercepto. A 5ª etapa é composta do conjunto de manejos e técnicas para ajustar a sintonia da parapercepção e permitir o domínio do trânsito interdimensional de modo lúcido durante a investigação e a vivência central do parafenômeno.

06. Reverificação do parapercepto. A 6ª etapa consiste em repetir procedimentos das etapas anteriores para confirmar as verificações e validar a experimentação da autopesquisa.

07. Análise e hermenêutica holopensênica. A 7ª etapa busca extrair proveito intelectual com a análise e interpretação de pensenes e conteúdos percebidos no experimento parapsíquico.

08. Sincronização assistencial. A 8ª etapa consiste no conjunto de utilidades assistenciais implementadas para as consciências envolvidas no experimento.

09. **Sincronização autoevolutiva.** A 9ª etapa abarca o resultado final do saldo de proveito evolutivo do parafenômeno para o autopesquisador e os demais envolvidos.

O tratamento científico é possível de ser aplicado sobre o parafenômeno, dirigindo-se a 3 conjuntos de etapas sucessivas: (1) etapas preliminares, (2) etapas centrais ocorrendo durante o fenômeno e (3) etapas posteriores. A sequência temporal, os agrupamentos por especialidade conscienciológica e as 9 etapas de procedimentos técnicos constituem as categorias analíticas da metodologia parafenomenológica e estão dispostas na tabela 01 a seguir, com as linhas estabelecendo correspondência entre as colunas:

Tabela 1. Categorias Analíticas de Etapas da Metodologia Parafenomenológica: sequência temporal, agrupamentos de procedimentos técnicos e etapas de procedimentos técnicos

Sequência Temporal Relativa ao Núcleo do Parafenômeno	Agrupamentos de Procedimentos Técnicos	Etapas de Procedimentos Técnicos do Método Parafenomenológico
1. Preliminar	1. Orientação intencional	1. Atitude parafenomenológica
	2. Orientação mentalsomática	2. Apassivação imagística
		3. Ativação imagética
		4. Desativação da tensão imagística
2. Central	3. Ajustes de descoincidência e de manejo de energias	5. Sintonização do parapercepto
		6. Reverificação do parapercepto
3. Posterior	4. Proveitos evolutivos	7. Análise e hermenêutica holopensênica
		8. Sincronização assistencial
		9. Sincronização autoevolutiva

Na tabela 1, a 1ª coluna ordena as etapas situando o momento de ocorrência do parafenômeno na condição de referência central. A 2ª coluna ordena categorias de agrupamentos de procedimentos técnicos em função de especialidades conscienciológicas predominantes a cada momento. A 3ª coluna ordena *etapas de procedimentos técnicos do método fenomenológico propriamente dito*.

Na segunda coluna, as categorias de procedimentos constituem 4 grupos definidos por especialidade:

01. **Pensenologia.** Procedimentos relativos à orientação intencional, dos pensenes geradores da pesquisa.

02. **Mentalsomatologia.** Procedimentos relativos à produção e à percepção de imagens mentais.

03. **Projeciologia.** Procedimentos relativos aos ajustes técnicos para a descoincidência entre veículos componentes do holossoma e de manejo de energias na produção dos parafenômenos centrais.

04. **Evoluciologia.** Procedimentos relativos à utilidade autoevolutiva e assistencial.

A estruturação do *eixo sustentador da teoria do método* corresponde ao conjunto das 4 especialidades citadas. Por sua vez, correspondem à sequência das vivências de campos de ação consciencial representados nos agrupamentos técnicos. O conjunto das 4 categorias de agrupamentos de procedimentos técnicos será denominado *polinômio metodológico*, caracterizando abordagem integrada.

A confiança para avançar no método decorre da aquisição, passo a passo, de novas e consistentes experiências no manejo da própria *percepção*, descobrindo recursos do holossoma e efeitos interdimensionais, para gerar autoconvencimento da existência da *parapercepção*, com decorrentes perspectivas de evolução. A ***complexificação paratecnológica*** corresponde à vivência do aprendizado gradual e da crescente integração de novos aprendizados ao conjunto da experiência integrada.

Por exemplo, a vivência do relaxamento psicofisiológico profundo pode necessitar vários dias até ser alcançada, depois de repetidos exercícios, e equivalerá à nova totalidade adquirida, exigindo dedicação para ser mantido e melhorado. Com o amadurecimento das experiências, o mesmo grau de relaxamento pode tornar-se parte de processo mais complexo de técnicas de descoincidência.

Pode ocorrer do autopesquisador iniciante não ser autoconscientizado sobre a perspectiva da *crescente complexificação paratecnológica* e pode sentir-se frustrado por não obter rendimento satisfatório na tentativa de vivenciar determinado fenômeno, mas desconhece a necessidade de desenvolver satisfatoriamente etapas anteriores. O exemplo clássico ocorre quando o sujeito diz ter praticado determinada técnica por vários dias e relata nada ter acontecido. Em geral, tal fator pode levar à desistência e à criação de preconceitos negativos sobre o parapsiquismo. *Para o autopesquisador sentir-se capaz de promover metodologia para fenomenológica, é fundamental fixar registros internos das próprias aquisições, resultando em sensações ou esquemas autocognitivos sobre como se enquadrar para desenvolver novas parapercepções e para fenômenos.*

O problema da construção da metodologia conscienciológica demanda dois tipos de soluções: (1) as internas à consciência e (2) outras relacionais no campo interconsciençial e multidimensional. Na prática efetiva, não há como dissociar os dois tipos de soluções. Considerando-se a íntegra do método científico necessário e suficiente, a metodologia para fenomenológica compõe-se por etapas predominantemente internas na conduta do autopesquisador, somadas a outras marcadas prioritariamente pelo contato com as realidades extraconsciençiais.

Sabe-se da possibilidade de consciexes propiciarem para fenômenos e parapercepções em conscins, seja para fins positivos e favoráveis (amparo) ou negativos e perturbadores (assédio). O efeito é compreensível, pois se a consciex pode mobilizar energias conscienciais, ela também pode interferir nos processos de descoincidência no holossoma da conscin. Assim, em tese, muitos para fenômenos e parapercepções, baseados no princípio da descoincidência, podem sofrer interferências de consciexes. Mesmo em encontros supostamente neutros com consciexes, é provável a possibilidade de se obter aprendizado. Em princípio, o intercâmbio parapsíquico com consciexes pode ocorrer em qualquer um dos agrupamentos do *polinômio metodológico*.

A aplicação bem sucedida do método para fenomenológico ocorre de modo integrado no fluxo da vivência de cada etapa. Importa interconectar sentidos existenciais ao longo das etapas, vivendo o para fenômeno por dentro e por fora, na sucessão de imersões e emersões, alternando envolvimentos, análises das experiências e reciclagens pessoais. A sensibilidade para os fluxos energéticos pode ser indicador de ajuste do envolvimento com a experiência. A qualificação para o manejo geral do método advém principalmente da percepção de tais fluxos, podendo ser percebidos internamente no holossoma e externamente no meio relacional durante os trânsitos interdimensionais. Por outro lado, é comum a ocorrência de fragmentos e recortes inesperados de vivências, e nem por isso se despreza a investigação. O método aqui proposto nem sempre tem a aplicação integral viabilizada. Mesmo assim, resultados de atitudes e procedimentos, fragmentados num dado momento, podem vir a compor um todo compreensivo após período maior de experimentações.

**TODO PARAFENÔMENO PODE SER INVESTIGADO
UTILIZANDO-SE A ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS
PARACOGNITIVOS E PROJETIVOS DA CONSCIÊNCIA
REUNIDOS NO MÉTODO PARAFENOMENOLÓGICO.**

Em maior detalhe, seguem as 9 etapas de procedimentos da *metodologia parafenomenológica*:

1. A ***atitude parafenomenológica*** corresponde à síntese das interações pensênicas qualificadas cosmoeticamente na combinação harmônica e produtiva do intuito científico sobre a experiência parapsíquica. *Trata-se da perspectiva do autopesquisador integrar ciência, parapercepção e cosmoética, nos padrões da pensenidade pessoal, para investigar parafenômenos.* Possui 3 componentes.

1.1. ***Atitude paraepistêmica***: moldada pela autopenalidade investigadora dos fundamentos do conteúdo do conhecimento intraconsciencial e multidimensional. Possui 3 componentes:

1.1.1. A ***categoria paraepistêmica*** consiste no conceito fundamental representativo de atributo consciencial precursor dos conteúdos de conhecimento – *atributo categórico*. No foco da metapensênização, as categorias paraepistêmicas podem ser manejadas, de modo técnico e parafisiológico, no centro dos *ajustes operativos sobre os parafenômenos*. No campo da Paraepistemologia, propõe-se aqui o registro de 5 categorias paraepistêmicas identificadas até o momento: (1) parapercepção, (2) imagística, (3) ideação, (4) lucidez e (5) holomemória. Para testar a presente hipótese, basta se cogitar de retirar qualquer dos 5 atributos categóricos. *Supõe-se não ser possível existir conhecimento sem qualquer das 5 categorias paraepistêmicas.*

1.1.2. A ***autoconscientização paraepistêmica*** consiste no exercício de autodiscernimento para reconhecer e identificar, concretamente, os *atributos conscienciais precursores de categorias paraepistêmicas*. Os referidos atributos seriam os genuínos responsáveis, na parafisiologia do mentalsoma, pela constituição do conhecimento e dos critérios de verdade.

1.1.3. A ***metapensênização paraepistêmica*** consiste no modo de a consciência operar o autodiscernimento sobre a existência e o funcionamento de *categorias paraepistêmicas*.

1.2. ***Atitude paraperceptora***: evidenciada pela ampliação da lucidez sobre as dimensões internas e externas à consciência. Há, pelo menos, três componentes a serem integrados na *atitude paraperceptora*: (1) interesse paraperceptivo, (2) predisposição para a ***descoincidência operatória*** entre o cérebro e o paracérebro e (3) predisposição para integrar complexidades parapsíquicas.

1.3. ***Atitude cosmoética***: moldada em níveis progressivamente mais elevados, na integração entre valores, princípios, coerência, ações, omissões e outros aspectos relevantes para o autodiscernimento evolutivo. A atitude cosmoética determina a *qualificação interativa* do parapsiquismo devido à influência exercida do efeito cosmoético sobre as energias conscienciais e as interações pensênicas, resultando na possibilidade de ocorrência e de se vivenciar, ou não, o parafenômeno.

**NA CONSCIENCIOLOGIA, A PARAMETODOLOGIA SE
INICIA A PARTIR DAS ESTRUTURAS PENSÊNICAS DA
CONSCIÊNCIA. DIFERENTE DA ELETRONÓTICA, AS
ATITUDES COMPÕEM A 1ª ETAPA DO MÉTODO.**

Tabela 2. Comparação entre Atitudes de Interesse e Desinteresse no Campo Paraperceptivo

Atitudes geradoras de interesse paraperceptivo.	Atitudes geradoras de desinteresse paraperceptivo.
01. Valorização da vida real, concreta, extrafísica.	01. Valorização de vida imaginária, ilusória, intrafísica.
02. Genuíno interesse pelas outras consciências.	02. Não refletir e nem se definir sobre o valor dos outros.
03. Valorizar e interessar-se pela própria parapercepção.	03. Fascinar-se apenas pelos parafenômenos dos outros.
04. Usar a atenção para perceber sinais parapsíquicos.	04. Ficar esperando grandes experiências parapsíquicas.
05. Desenvolver a atenção sobre o parapsiquismo.	05. Manter-se displicente ou ignorar o parapsiquismo.
06. Querer ver. Realmente querer ver. Interesse em ver.	06. Falta de interesse em ver.
07. Querer ouvir. Interessar-se pelo assunto do momento.	07. Falta de interesse em ouvir.
08. Querer saber.	08. Pensar que já sabe.
09. Neofilia.	09. Neofobia.
10. Permitir-se perceber.	10. Atribular-se.

2. A ***apassivação imagística*** é a condição técnica de redução da produção de conteúdos mentais próprios da imaginação – imagens, morfopensenes e pensenes em geral – com a finalidade de eliminar a contraposição aos processos da parapercepção e de captação da realidade multidimensional. A interrupção da produção mental ideativa e de imagens tem a finalidade de reservar o ambiente intraconscional mentalsomático para receber novos conteúdos percebidos.

Para ilustrar, seguem 5 exemplos de evidente benefício técnico da aplicação da *apassivação imagística* para o holopensene do autopesquisador:

2.1. **Soma.** No cérebro físico ocorre imediata diminuição da atividade produtiva, reduzindo-se o fluxo sanguíneo em áreas específicas com estado mais propício à atividade parapsíquica.

2.2. **Energossoma.** A soltura energética na região da cabeça torna-se mais propícia em função da diminuição da atividade cerebral e facilita as descoincidências técnicas na região da cabeça.

2.3. **Psicossoma.** A diminuição da produção pensênica é favorável ao desenvolvimento de estados antiemocionais indesejáveis e próprios do psicossoma.

2.4. **Mentalsoma.** O exercício da *apassivação imagística* leva à reeducação da atividade mental, principalmente por meio da eliminação de produções mentais espontâneas e descontroladas, a exemplo de fenômenos mentalsomáticos poluidores da psicossfera consciencial.

2.5. **Holossoma.** O estado de *apassivação imagística* colabora para o holossoma desenvolver função receptiva e de interação com consciexes amparadoras.

**NO UNIVERSO DOS FENÔMENOS PARAPSÍQUICOS,
A GENERALIDADE SOBRE O PRÉ-REQUISITO DA
DISCIPLINA MENTAL É PRECISADA TECNICAMENTE
COM O DOMÍNIO DA PRODUÇÃO IMAGÍSTICA.**

3. A *ativação imagética* é a condição de expansão das possibilidades paraperceptivas com a finalidade de propiciar configuração de paraperceptos – imagens, ideias e pensenes em geral – captados da realidade multidimensional. A *ativação imagética* tem finalidade de preencher o ambiente intraconscencial mentalsomático com o recebimento de novos conteúdos percebidos.

A seguir, estão listadas 7 *funções mentalsomáticas perceptoras* capazes de *propiciar ativação imagética e configuração de paraperceptos no processo da parapercepção lúcida*.

- 3.1. **Vontade paraperceptora.** Modalidade de vontade aplicada ao interesse parapsíquico.
- 3.2. **Mobilização do foco pensenedor.** Função de mudança do foco interativo do mentalsoma.
- 3.3. **Atenção parapsíquica.** Tipo de atenção utilizada para *focalizar fenômenos parapsíquicos*.
- 3.4. **Expansão da lucidez imagética.** Ampliação da lucidez sobre a própria parapercepção.
- 3.5. **Identificação do substrato imagético.** Reconhecimento do *parapercepto configurado*.
- 3.6. **Rastreamento imagético.** Operação de busca pensênica por paraperceptos conhecidos.
- 3.7. **Sondagem imagética.** Operação de busca pensênica por paraperceptos desconhecidos.

**A FUNÇÃO MENTALSOMÁTICA PARAPERCEPTORA
CORRESPONDE À ATIVIDADE PARAPSÍQUICA, DA
ATIVAÇÃO IMAGÉTICA, EM MEIO À PASSIVIDADE
CARACTERÍSTICA DA ATITUDE PARAPERCEPTORA.**

4. A *desativação da tensão imagística* é a condição técnica de redução máxima das forças responsáveis pela produção de imagens mentais – *imagística* – com a finalidade de estabilizar a manutenção dos estados de *ativação imagética* e aprofundar os experimentos parafenomenológicos mais avançados. O resultado é a reeducação profunda da autopensenedade e a eliminação de tensões intraconscenciais perturbadoras da *apassivação imagística* e da *ativação imagética*. Também equivaleria à instalação bem integrada no holossoma da *vontade passiva* descrita por Muldoon e Carrington (1977, p. 230-255).

Com o objetivo de compor quadro favorável à *desativação da tensão imagística*, seguem, em ordem alfabética, 10 exemplos de empreendimentos conscienciais para a vida cotidiana:

- 4.01. **Agenda desatribulada.** Hábito de manter agenda vazia após experimento parafenomenológico.
- 4.02. **Antiemocionalidade.** Autopensenedade com orientação racional, pacificadora da emoção.
- 4.03. **Autoconfiança.** Autoconhecimento sobre a adequação de capacidades e limites pessoais.
- 4.04. **Hiperacuidade paracognitiva.** Capacidade de diagnosticar tensão autopensênica subliminar.
- 4.05. **Pontualidade.** Hábito de cumprir horário, eliminando ansiedade por atraso e desorganização.
- 4.06. **Profilaxia.** Atuar com margem de segurança na prevenção e manutenção da homeostase diária.

- 4.07. **Soluções antecipadas.** Hábito de solucionar antecipadamente as situações do dia a dia.
- 4.08. **Sustentabilidade.** Princípios cosmoéticos diretores da compreensão da vida consciencial.
- 4.09. **Tempo livre.** Hábito de reservar tempo livre na agenda, atendendo inspirações e imprevistos.
- 4.10. **Vida cotidiana.** Auto-organização na vida cotidiana.

O ENIGMA DO SURGIMENTO DO PARAFENÔMENO PARA A CONSCIÊNCIA PODE SER SUPERADO COM PARATECNOLOGIA MENTALSOMÁTICA, INCLUSIVE NA COMPREENSÃO DO LIMAR PARAPERCEPTIVO.

5. A *sintonização do parapercepto* é a técnica de ajuste da lucidez sobre a parapercepção para melhorar a (1) *sustentação da ativação imagética* e a (2) *definição da configuração imagética do parapercepto*, e consiste na aplicação integrada do conjunto de manejos e técnicas (1) paracognitivas (SHLOSSER, 2002, p. 189-210) e (2) energéticas ou projetivas. *Nitidez* e *duração* são as variáveis resultantes objetivas da *sintonização do parapercepto* para tornar o parafenômeno apreciável pela consciência, constituindo meta central do sensitivo parapsíquico. Somente com o domínio sobre os procedimentos de sintonização será possível o sensitivo desenvolver autonomia parapsíquica, diminuir a dependência mediúnica e tornar-se mais assistencial diante das consciexes participantes do parafenômeno, sejam amparadoras ou assediadoras.

O domínio da *sintonização do parapercepto* é sinônimo de domínio sobre o desempenho de determinada modalidade parapsíquica. Qualquer fenômeno parapsíquico, em qualquer fase da parapercepção, pode se *desestabilizar* e deixar de ser percebido ou mesmo ter a ocorrência interrompida, desaparecendo para a consciência. A percepção da energia consciencial, a clarividência, a retrocognição, a projeção consciente e outros fenômenos parapsíquicos podem ser detectados de modo superficial, esmaecido, e até mesmo duvidoso, nas fases iniciais da *ativação imagética*, ou em outros momentos de enfraquecimento ou desestabilização da clareza paraperceptiva. Os procedimentos de *sintonização do parapercepto* permitem reforçar a qualidade da percepção do parafenômeno, até mesmo confirmando se a impressão é verdadeira ou falsa, ajudando a eliminar ou isolar interferências de outras energias, além de realçar e recuperar detalhes confirmadores. Busca-se consolidar evidências do parafenômeno para o autopesquisador.

Para alcançar o objetivo da investigação parafenomenológica, a técnica da *sintonização do parapercepto* compõe-se de *procedimentos integrados de atividade operatória sobre a parapercepção*, incluindo domínios sobre, pelo menos, as 8 manobras a seguir:

5.1. **Ajuste da expansão da lucidez.** Domínio voluntário sobre variações de *amplitude da aplicação da lucidez* sobre focos específicos e outros gerais.

5.2. **Manejo da descoincidência.** Obtenção de *gradação e progressão de descoincidência em regiões específicas* do corpo humano e também no conjunto do holossoma.

5.3. **Sintonização energética.** Aumento da *definição da percepção de determinadas energias, funcionais na construção do parafenômeno*, sob o foco atencional da consciência.

5.4. **Instalação de campo energético.** *Manutenção de energias exteriorizadas com carga intencional qualificada* cosmoeticamente na psicosfera pessoal.

5.5. **Manejo da exteriorização de energias.** Controle fino da *qualiquantificação da exteriorização de energias* conscienciais pelos canais específicos ou gerais.

5.6. **Sintonização pensênica.** Aumento da *definição da percepção dos pensenes significativos* relativos ao parafenômeno em questão.

5.7. **Transferência operatória mental.** Aumento dos *percentuais de operações realizadas a partir do paracérebro*, diminuindo a ativação cerebral.

5.8. **Estado de descoincidência operatória.** Manutenção da *base operatória a partir do paracérebro* para estabilizar a intervenção no parafenômeno.

**A SINTONIZAÇÃO DO PARAPERCEPTO CONSTITUI
NÚCLEO CENTRAL DE APRECIÇÃO DO FENÔMENO
PARAPSÍQUICO. É O DADO BÁSICO A SER
OBTIDO NA METODOLOGIA PARAFENOMENOLÓGICA.**

6. A ***reverificação do parapercepto*** consiste no procedimento de repetir etapas anteriores em busca de confirmar e amadurecer parapercepções. A reverificação busca cientificidade, com possibilidade de emprego de princípios conscienciológicos e da ciência em geral, a exemplo dos 3 a seguir:

- 6.1. **Princípio da descrença.**
- 6.2. **Princípio da falseabilidade.**
- 6.3. **Princípio da replicabilidade.**

7. A ***análise e a hermenêutica holopensênicas*** consistem no procedimento intelectual de identificar partes e conjuntos de conteúdos significativos extraídos das vivências dos experimentos parapsíquicos, para serem processados pelas atividades mentaissomáticas associativas, cosmoanalíticas e cosmovisiológicas. Eis, em ordem funcional, 6 campos para análise e interpretação.

- 7.1. Avaliação da composição veicular do parafenômeno.
- 7.2. Avaliação da composição anímico-parapsíquica. A promoção do parafenômeno teve maior participação da conscin ou de consciex?
- 7.3. Distinção qualitativa. O saldo cosmoético da vivência parapsíquica foi positivo ou negativo?
- 7.4. Avaliação da cronêmica multiexistencial. A referência temporal do holopensene-padrão.
- 7.5. Avaliação das paraprocedências. As origens das energias e das consciências envolvidas.
- 7.6. Avaliação da perspectiva de proveito assistencial e evolutivo. O autodiscernimento inicial para selecionar as ações prioritárias para as próximas etapas do método.

8. A ***sincronização assistencial*** é o procedimento de convergir ações assistenciais em busca de utilidade e sentido maxifraterno para as experiências extraídas da vivência do parafenômeno. Eis 4 campos assistenciais objetivos possíveis de serem focalizados na pesquisa parapsíquica:

- 8.1. **Assistência multidimensional.**
- 8.2. **Assistência egocármica.**
- 8.3. **Assistência grupocármica.**
- 8.4. **Assistência policármica.**

9. A ***sincronização autoevolutiva*** é o procedimento de convergir ações intraconscienciais em busca de proveito autoevolutivo, a partir das experiências extraídas da vivência do parafenômeno.

- Eis, em ordem alfabética, 6 aplicações autoevolutivas para os experimentos parafenomenológicos:
- 9.1. Aprendizagem significativa. Integração dos novos aprendizados à bagagem consciencial.
 - 9.2. Lexicalização cerebral. Fixação de novas unidades linguísticas na cultura autopensênica.

- 9.3. Neologia idiomática. Busca de novos termos para referir as novas experiências.
- 9.4. Parapercepção valorativa. Avaliação do juízo de valor do conteúdo da parapercepção.
- 9.5. Reciclagem intraconsciencial – Recin. Definição de mudanças intraconscienciais.
- 9.6. Resignificação pensênica. Reajustamento dos valores autopensênicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposição da *metodologia parafenomenológica* sustenta-se, principalmente, nas hipóteses projeciológicas (1) sobre os *mecanismos da descoincidência entre os veículos de manifestação da consciência* (VIEIRA, 1986, p. 143-145), (2) sobre a *energia consciencial e as respectivas técnicas de mobilização* (VIEIRA, 1999, p. 580-610; 1994, p. 327, 352-355) e (3) sobre o *corpo objetivo* (VIEIRA, 1986, p. 674-675) para gerar manejo técnico sobre o holossoma (VIEIRA, 1999, p. 237-343) e o campo energético relacionado às parapercepções. Além das referidas hipóteses projeciológicas centrais, a atitude pensênica inicial e a complementação para a consequente produção intelectual compõem as etapas adicionais integrantes da metodologia.

Apesar dos possíveis acertos, das insuficiências e dos erros a serem confirmados no futuro sobre o conteúdo deste texto, fica colocada a sugestão para o leitor de praticar e verificar, por si mesmo, com discernimento, bom senso e persistência, os procedimentos técnicos aqui anunciados.

O problema de aceitar, negar, ou simplesmente comunicar a realidade da experiência parapsíquica, própria ou de outrem, também é uma das questões geradoras da presente pesquisa sobre como proceder para dar cientificidade ao tratamento das experiências extrassensoriais. Busca-se reconhecer a utilidade evolutiva da cultura parapsíquica e novos modos de multiplicar a utilidade.

Se houver utilidade para o *roteiro do método fenomenológico* proposto, mesmo para algumas partes apenas, e para a relação dos novos termos propostos, o objetivo da presente pesquisa já estará alcançando os sentidos principais em boa parcela. A finalidade é servir à aplicação das pesquisas.

Na prática, a utilidade da metodologia poderá ser testada se for possível seguir a aplicação da sequência do roteiro proposto ao longo do texto. Aproveitando-se os novos termos e os *procedimentos paratecnológicos*, o leitor poderá decidir utilizá-los nos experimentos parapsíquicos e na redação das pesquisas pessoais.

À organização da apresentação da metodologia parafenomenológica, o esforço foi de procurar agrupar e enumerar as ramificações importantes e abarcar a realidade dos fenômenos e dos processos reconhecidos no universo da prática dos sensitivos parapsíquicos.

Em contraponto a todas as possíveis afirmações encontradas ao longo do texto, o leitor está convidado a exercer análise crítica e não aceitar nada sem alcançar experiências pessoais confirmadoras ou contrárias. A contemplação teórica, *apenas*, não levará a nada. O texto é dedicado a ser praticado, testado e refutado. A característica metodizada do texto traz a vantagem de ser dedicada à testagem. O texto é sobre metodologia originada de experiências práticas e não pode ser aceito sem também ser posto em prática imediatamente. Não estão sendo defendidas teorias sobre realidades mas sim estão sendo apresentadas teorias e práticas sobre procedimentos.

Aos dominadores da opressão sobre o parapsiquismo, não interessaria divulgar as técnicas e métodos aqui anunciados. Estaria em jogo a perda da exclusividade do conhecimento e o medo de outros passarem a saber mais.

Estaria em risco a farsa do falso poder paranormal de quem quer manter a aparência do conhecimento, sem nada saber na verdade.

O presente estudo é favorável à “abertura de mercado” de informação evolutiva para todos. E mais importante: expõe-se à refutação dos outros pesquisadores e à descoberta de novas e melhores experiências para substituir as ideias e técnicas aqui descritas. É necessário ampliar o panorama das exposições técnicas pessoais.

A esperança é pela chegada da Era do Abertismo nas escolas parapsíquicas. A cultura parapsíquica e a pacificação do conhecimento da procedência extrafísica das consciências elimina o sentido das criações humanas doentias e reforça o sentido da vida fundamentada na ideia do Ser Consciência.

REFERÊNCIAS

1. **Muldoon**, Sylvan Joseph; & **Carrington**, Hereward Hubert Levington; *The Projection of the Astral Body*; Rider & Co.; London; 1977; páginas 230-255.
2. **Schlosser**, Ulisses; *Paracognition*; *Journal of Conscientiology*; Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscientiology; Vol. 4, Number 15S; Miami, FL; EUA; May, 2002; páginas 189-210.
3. **Idem**; *Projeção de Autoconsciência Contínua: Técnicas Específicas*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 6; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2002; páginas 43-55.
4. **Idem**; *Técnica para o Ajustamento Parafisiológico da Sintonia Visual na Clarividência*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 11; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 167-177.
5. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enu.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 327 e 352-355.
6. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XXVIII + 900 p.; 475 caps.; 40 ilus.; 1.907 refs.; glos. 15 termos; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 5 cm; enc.; Edição do Autor; distribuição gratuita; Rio de Janeiro, RJ; 1986; páginas 143-145 e 674-675.
7. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XVI + 1.232 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4^a Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 37-43, 121-201, 237-343 e 580-610.

